Cirurgia oncológica em pacientes com câncer sob cuidados paliativos: Benefícios, riscos e aspectos éticos

Oncological surgery in cancer patients under palliative care: Benefits, risks and ethical aspects

***David Sammuel Dantas Torres*[1]**
***Soraya Sarmento de Melo*[2]**
***Felipe da Silva Carnauba*[3]**
***Ronaldo Pedrosa Lima Filho*[4]**
***Carol Tamyra Gomes Dantas de Almeida*[5]**
***Rafaela Ivna Silva Moreira Fonsêca*[6]**
***Lorena Macêdo Turbano de Santana*[7]**
***Daniel Lóssio Carvalho*[8]**
***Larissa Helen Furtado Bezerra*[9]**
***Francisco Sóstenys Layo Nobre Silva*[10]**

RESUMO: A escolha de procedimentos cirúrgicos como opção paliativa no tratamento do câncer incita diversas discussões, levando em conta os riscos dos procedimentos e os possíveis benefícios, considerando o prognóstico reservado desses pacientes, o que leva a questionar se realmente essa abordagem vale a pena. Portanto, este trabalho possui por objetivo realizar uma revisão literária para analisar os benefícios, riscos e aspectos éticos relacionados à cirurgia oncológica em pacientes com câncer sob cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com busca na literatura conduzida através das bases de dados da PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se dos seguintes descritores: "Cirurgia Oncológica" e "Cuidados Paliativos", em conjunto com operador booleano "AND", sendo buscados, de acordo com as ferramentas de filtro de pesquisa de cada base de dados, artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês ou espanhol. Ao final da pesquisa, 12 artigos foram selecionados para comporem o corpo deste trabalho. Enquanto diversos estudos ressaltam os benefícios potenciais das diversas modalidades de cirurgia oncológica, tais como melhoria da qualidade de vida, controle sintomático e, em alguns casos, prolongamento da sobrevida, é imperativo reconhecer os riscos inerentes a procedimentos cirúrgicos, especialmente em pacientes frágeis, como complicações pós-operatórias e aumento das taxas de morbimortalidade. Os estudos destacam que a ponderação entre benefícios e riscos deve ser individualizada, considerando a heterogeneidade dos casos, comorbidades, e a idade avançada dos pacientes, bem como a necessidade de uma tomada de decisão compartilhada, envolvendo pacientes, familiares e equipes médicas para garantir uma abordagem que respeite os princípios éticos fundamentais da prática médica. Mais estudos são necessários na busca por intervenções cirúrgicas menos invasivas que proporcionem ganhos terapêuticos tangíveis, ao mesmo tempo em que minimizam os riscos e respeitam os desejos do paciente.

Palavras-chave: Câncer; Cirurgia Oncológica; Cuidados Paliativos.
DOI: 10.61223/coopex.v15i01.719

ABSTRACT: The choice of surgical procedures as a palliative option in cancer treatment encourages several discussions, taking into account the risks of the procedures and the possible benefits, considering the poor prognosis of these patients, which leads to the question whether this approach is really worth it. Therefore, this work aims to carry out a literary review to analyze the benefits, risks and ethical aspects related to oncological surgery in cancer patients under palliative care. This is an integrative literature review, with a literature search conducted through the PubMed, Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SciELO)

[1] Médico pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: davidsammuel@outlook.com
[2] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: sorayasarmento0@gmail.com
[3] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: enffelipecarnauba@hotmail.com
[4] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: ronaldinhopedrosa10@gmail.com
[5] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: caroltamyra2010@gmail.com
[6] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: rafaivna@hotmail.com
[7] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: 20221056023@fsmead.com.br
[8] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: daniellossio@gmail.com
[9] Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: larissabezerra2510@gmail.com
[10] Graduando em Medicina pelo Centro Universitário Santa Maria. E-mail: sostenysnobre@icloud.com

databases, using the following descriptors: “Oncological Surgery” and “Palliative Care”, together with the Boolean operator “AND”, being searched, according to the search filter tools of each database, articles published in the last 5 years, in Portuguese, English or Spanish. At the end of the research, 12 articles were selected to make up the body of this work. While several studies highlight the potential benefits of different types of cancer surgery, such as improving quality of life, symptomatic control and, in some cases, prolonging survival, it is imperative to recognize the risks inherent to surgical procedures, especially in fragile patients, such as postoperative complications and increased morbidity and mortality rates. The studies highlight that the weighting between benefits and risks must be individualized, considering the heterogeneity of cases, comorbidities, and the advanced age of patients, as well as the need for shared decision-making, involving patients, family members and medical teams to ensure a approach that respects the fundamental ethical principles of medical practice. More studies are needed in the search for less invasive surgical interventions that provide tangible therapeutic gains, while minimizing risks and respecting the patient's wishes.
Keywords: Cancer; Oncological Surgery; Palliative Care.

INTRODUÇÃO

Com o crescente aumento no número e variedade de casos de câncer no Brasil e no mundo, muitos desses casos evoluem para um estágio onde não há mais a possibilidade de cura, ou ela é muito escassa. Com isso, surge também uma maior necessidade de estratégias para controle de sintomas e outros tipos de terapias para proporcionar mais qualidade de vida a esses pacientes, levando em conta os desafios que surgem nos estágios mais avançados do câncer (SAPIO; NAVIGLIO, 2022).

Em cenários mais avançados da doença, os cuidados paliativos emergem como componente crucial no tratamento, visando mitigar sintomas, aprimorar a qualidade de vida e fornecer suporte emocional e espiritual. No entanto, a escolha de procedimentos cirúrgicos como opção paliativa incita diversas discussões, levando em conta os riscos dos procedimentos e os possíveis benefícios, considerando o prognóstico reservado desses pacientes, o que leva a questionar se realmente essa abordagem vale a pena (LOUIE; MINER, 2022).

Os benefícios da cirurgia oncológica em pacientes paliativos tornam-se particularmente evidentes no alívio de sintomas físicos debilitantes, como a compressão de estruturas vitais por tumores. A literatura científica destaca casos em que a intervenção cirúrgica propiciou notável melhoria na qualidade de vida, mediante a redução da dor, restauração da função de órgãos comprometidos e proporcionamento de conforto ao paciente. Ademais, tais intervenções podem desempenhar papel significativo na redução de complicações e na prevenção de eventos agudos que acarretem sofrimento adicional (DEO et al., 2021; LOUIE; MINER, 2022).

Contudo, a avaliação dos riscos e benefícios deve ser realizada com cautela, considerando todo o contexto clínico, social e emocional de cada paciente. Complicações perioperatórias, tempo de recuperação e possíveis efeitos colaterais prejudiciais à qualidade de vida são ponderações cruciais. Estudos clínicos e revisões sistemáticas sublinham a importância

de uma abordagem individualizada, levando em conta a condição geral do paciente, comorbidades, expectativas realistas e preferências pessoais (ROSA et al., 2023; WICHMANN, 2023).

A dimensão ética desempenha papel central na tomada de decisão em cirurgia oncológica para pacientes sob cuidados paliativos. Princípios fundamentais, como autonomia do paciente, beneficência, não maleficência e justiça, guiam as discussões sobre procedimentos cirúrgicos, demandando uma análise individual de cada caso, a fim de considerar expectativas realistas de cada medida terapêutica, bem como seus riscos e impactos na vida do paciente (GHOSE; RADHAKRISHNAN; BHATTACHARYA, 2019).

Portanto, este trabalho possui por objetivo realizar uma revisão literária para analisar os benefícios, riscos e aspectos éticos relacionados à cirurgia oncológica em pacientes com câncer sob cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Este artigo se trata de uma revisão integrativa de literatura, centrada na seguinte questão: "Quais os benefícios, riscos e aspectos éticos relacionados à cirurgia oncológica em pacientes com câncer sob cuidados paliativos?".

A busca na literatura foi conduzida através das bases de dados da PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se dos seguintes descritores: "Cirurgia Oncológica" e "Cuidados Paliativos", em conjunto com operador booleano "AND", sendo buscados, de acordo com as ferramentas de filtro de pesquisa de cada base de dados, artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês ou espanhol.

Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis de forma completa e gratuita, publicados entre os anos de 2019 e 2024, e que estivessem de acordo com a questão central desta pesquisa. Por sua vez, foram excluídos artigos indisponíveis de forma gratuita, duplicados, incompletos, cartas ao editor, dissertações, teses, monografias, protocolos de pesquisa, relatos de caso, artigos de revisão, e quaisquer trabalhos que fugissem da temática proposta.

Após a pesquisa inicial, foram encontrados 183 resultados, sendo 19 na BVS, 163 na PubMed e 1 na SciELO. Então, seguiu-se com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, bem como leitura dos títulos e resumos de cada artigo, a fim de selecionar trabalhos para leitura completa. Ao final desse processo, 47 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

RESULTADOS

Ao final da pesquisa, 12 artigos foram selecionados para comporem o corpo deste trabalho, sendo 11 artigos publicados em inglês e 1 artigo publicado em espanhol, com cada artigo abordando pontos de vista diferentes sobre o tema. O Quadro 1, abaixo, dispõe os principais dados dos artigos escolhidos.

Quadro 1: Artigos utilizados

	AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
1	Ersoy et al. (2021)	Surgical Treatment of Cerebellar Metastases: Survival Benefits, Complications and Timing Issues	Analisar retrospectivamente a prática cirúrgica para remoção de metástases cerebelares, avaliando indicações contemporâneas, equilíbrio entre morbidade/mortalidade cirúrgica e sobrevida do paciente, considerando recentes avanços na oncologia médica.	Estudo retrospectivo. Amostra de 73 participantes.
2	Farzaliyev et al. (2023)	Outcome of Surgery as Part of Palliative Care of Patients with Symptomatic Advanced or Metastatic Extra-Abdominal High-Grade Soft Tissue Sarcoma	Descrever os resultados da cirurgia paliativa como parte de uma intervenção especializada em cuidados paliativos para pacientes com sarcoma de tecidos moles avançado.	Estudo retrospectivo. Amostra de 33 participantes.
3	Genzor Ríos et al. (2019)	Rendimiento del stent en el manejo de la obstrucción intestinal por cáncer de colon izquierdo. Estudio ambispectivo y unicéntrico	Descrever e analisar a eficácia, segurança e resultados clínicos e oncológicos em pacientes com obstrução neoplásica de cólon esquerdo submetidos a tratamento inicial com stent, avaliando	Estudo descritivo observacional. Amostra de 208 participantes.

			diferentes estratégias terapêuticas.	
4	Hofmann et al. (2022)	Outcomes and risks in palliative pancreatic surgery: an analysis of the German StuDoQ|Pancreas registry	Analisar a morbidade e mortalidade no mundo real após cirurgia não ressectiva em pacientes com adenocarcinoma ductal pancreático, identificando fatores de risco associados.	Estudo retrospectivo analítico. Amostra de 389 participantes.
5	Konopke et al. (2021)	Predictive factors of early outcome after palliative surgery for colorectal carcinoma	Avaliar os fatores que influenciam os resultados pós-operatórios precoces em pacientes submetidos a cirurgias paliativas para câncer colorretal.	Estudo retrospectivo. Amostra de 142 participantes.
6	Li et al. (2020)	ALPPS for Locally Advanced Intrahepatic Cholangiocarcinoma: Did Aggressive Surgery Lead to the Oncological Benefit? An International Multi-center Study	Investigar o benefício oncológico do procedimento ALPPS (Associating Liver Partition and Portal Vein Ligation for Staged Hepatectomy) em pacientes com carcinoma hepatocelular intra-hepático localmente avançado, em comparação com a quimioterapia.	Estudo coorte. Amostra de 102 participantes.
7	Pencovich et al. (2020)	Palliative bypass surgery for patients with advanced pancreatic adenocarcinoma: experience from a tertiary center	Apresentar a experiência em cirurgias paliativas de bypass para pacientes com adenocarcinoma pancreático avançado, buscando definir critérios exclusivos na era atual.	Estudo retrospectivo. Amostra de 42 participantes.
8	Shinall et al. (2021)	Psychosocial Stress Prior to Major Oncologic Operations: A Qualitative Content Analysis of Palliative Care Provider Documentation	Analisar os registros de notas de provedores de cuidados paliativos para pacientes programados para realizar operações importantes relacionadas ao câncer, com foco na avaliação	Estudo transversal qualitativo. Amostra de 50 participantes.

			de estressores psicossociais.	
9	Suvithayasiri et al. (2023)	The Role and Clinical Outcomes of Endoscopic Spine Surgery of Treating Spinal Metastases; Outcomes of 29 Cases From 8 Countries	Relatar os resultados e eficácia da cirurgia endoscópica da coluna vertebral no tratamento paliativo de pacientes com metástases espinhais sintomáticas, utilizando uma abordagem minimamente invasiva.	Estudo coorte retrospectivo. Amostra de 29 participantes.
10	Tomita et al. (2019)	Self-expandable metallic stenting as a bridge to surgery for malignant colorectal obstruction: pooled analysis of 426 patients from two prospective multicenter series	Avaliar a segurança e eficácia a curto prazo do uso de stents metálicos autoexpansíveis como ponte para cirurgia eletiva em pacientes com obstrução maligna colorretal.	Estudo multicêntrico prospectivo. Amostra de 426 participantes.
11	Yilmaz et al. (2022)	Palliative Care Needs and Clinical Outcomes of Patients with Advanced Cancer in the Emergency Department	Caracterizar as necessidades de cuidados paliativos de pacientes com câncer avançado que buscam atendimento no departamento de emergência, analisando diversos fatores.	Análise secundária de dados de um estudo prospectivo. Amostra de 1075 participantes.
12	Ziaja et al. (2020)	Adaptation of endovascular technique of self-expandable metal esophageal stent implantation in palliative treatment of malignant dysphagia in the course of esophageal and bronchial cancers: A one-center study	Avaliar a eficácia da aplicação de uma técnica simplificada de implantação de stents autoexpansíveis de metal em pacientes com estenose esofágica devido a câncer, no contexto de cuidados paliativos.	Estudo coorte retrospectivo. Amostra de 28 participantes.

Fonte: Autor (2024)

DISCUSSÃO

Embora os resultados dos estudos estejam em fase embrionária, a maioria dos trabalhos analisados encontra benefícios da cirurgia oncológica paliativa, mesmo em meio aos riscos. O estudo de Farzaliyev et al. (2023), por exemplo, analisou a eficácia da cirurgia paliativa em pacientes com sarcoma de partes moles em fase metastática. O estudo destaca a importância da ressecção cirúrgica nesses pacientes, enfatizando não apenas a melhoria da qualidade de vida, controle da dor e manutenção da função, mas também a necessidade de considerar a situação clínica global e as preferências do paciente. Embora a sobrevida seja um componente crucial, a cirurgia paliativa visa principalmente otimizar o bem-estar do paciente, mitigando sintomas debilitantes. Os autores sublinham a importância de decisões compartilhadas, envolvendo pacientes, familiares e equipes médicas, para garantir uma abordagem que respeite os princípios éticos fundamentais da prática médica.

Quanto ao tipo de procedimento escolhido, o estudo de Li et al. (2020) avaliou os benefícios de um procedimento cirúrgico agressivo em pacientes com carcinoma hepatocelular intra-hepático localmente avançado, destacando a importância de avaliar cuidadosamente o equilíbrio entre a ressecção cirúrgica e os cuidados paliativos, especialmente nesses casos. Embora a cirurgia, muitas vezes, ofereça benefícios em termos de sobrevida a curto prazo, os riscos associados, evidenciados por complicações e maiores taxas de mortalidade, exigem uma consideração cuidadosa. Além disso, a ética envolvida na decisão de submeter pacientes a procedimentos cirúrgicos agressivos em um contexto paliativo é central na discussão, demandando uma ponderação dos princípios de não maleficência e respeito à autonomia. Os autores também destacam a necessidade premente de diretrizes claras e discussões interdisciplinares para garantir que a escolha da cirurgia nesses pacientes seja fundamentada em uma avaliação completa, equilibrando os benefícios potenciais com os riscos e respeitando os princípios éticos e de escolha do paciente.

Em contrapartida, diversos estudos optaram por abordar procedimentos menos invasivos, como por exemplo a colocação de stents em diversos contextos. É o caso de Tomita et al. (2019), que abordaram a utilização de próteses autoexpansíveis como ponte para um procedimento definitivo para a resolução de obstrução colorretal maligna em pacientes sob cuidados paliativos. A alta taxa de sucesso técnico (98,1%) e de sucesso clínico (93,8%) sugere que a colocação dessas próteses antes da cirurgia definitiva é segura e eficaz. Contudo, é crucial ponderar os desafios éticos e riscos associados à cirurgia em pacientes nesse contexto, onde a busca pela qualidade de vida muitas vezes supera a busca da cura. A discussão sobre o impacto

da obstrução colônica na qualidade de vida desses pacientes, a necessidade de intervenções cirúrgicas emergenciais e os potenciais benefícios de medidas paliativas menos invasivas são pontos essenciais. A tomada de decisão compartilhada, a consideração dos desejos do paciente e a avaliação constante da relação risco-benefício são elementos críticos ao abordar a complexidade dessas intervenções.

Genzor Ríos et al. (2019) também abordaram em seu estudo o uso de Stent para tratamento de obstrução colônica em pacientes com câncer, evidenciando o desafio de escolher entre realizar o procedimento ou não. A análise dos pacientes revelou uma taxa de sucesso técnico e clínico encorajadora, entre 80 e 90%, alinhando-se com estudos retrospectivos anteriores. Contudo, a necessidade de cirurgia de urgência em uma parcela significativa dos pacientes avaliados, juntamente com complicações precoces e tardias, ressalta os riscos inerentes a essa abordagem. Os autores também destacam a ausência de evidências suficientes para uma padronização definitiva, ressaltando a necessidade de estudos prospectivos detalhados para orientar a prática clínica nesta área.

Pencovich et al. (2020) também analisaram os resultados de procedimentos paliativos de colocação de stent, mas desta vez em pacientes com adenocarcinoma de pâncreas. Os benefícios, embora tangíveis em casos selecionados, revelam-se desafiadores, dada a alta morbimortalidade associada, especialmente em pacientes mais idosos e com reservas metabólicas comprometidas. A avaliação criteriosa dos riscos, evidenciando complicações pós-operatórias significativas, é essencial ao considerar a qualidade de vida do paciente e sua resposta à terapia sistêmica subsequente. Aspectos éticos emergem de modo proeminente, confrontando a decisão de intervir cirurgicamente em pacientes sob cuidados paliativos, exigindo uma reflexão sobre a busca da qualidade de vida versus o potencial ônus da intervenção.

Ziaja et al. (2020) também avaliaram uma técnica menos invasiva, a de implantação de stent esofágico em pacientes com estenose de esôfago causada por câncer em estado avançado, com resultados encorajadores. A técnica revelou sucesso na restauração da nutrição enteral e na melhoria da disfagia, proporcionando uma significativa elevação na qualidade de vida, além disso, a ausência de complicações relacionadas ao procedimento destaca a segurança dessa abordagem. Contudo, a discussão entre riscos e benefícios é crucial, pois, em pacientes com expectativa de vida limitada, essa ponderação deve ser criteriosa, evitando procedimentos agressivos que não contribuam substancialmente para a qualidade dos dias restantes. Nesse contexto, a abordagem cirúrgica, embora promissora, deve ser individualizada, considerando os princípios éticos e o respeito aos desejos do paciente, assegurando que as decisões se alinhem

aos objetivos de cuidados paliativos.

Seguindo a linha de técnicas menos invasivas, Hofmann et al. (2022) avaliaram os riscos da cirurgia oncológica paliativa em pacientes com câncer de pâncreas. Os autores destacaram a necessidade premente de uma abordagem cuidadosa e individualizada ao considerar intervenções cirúrgicas, dadas as significativas taxas de morbidade e mortalidade associadas, particularmente em cenários de câncer com lesão não ressecável. O estudo ressalta a importância de estratégias menos invasivas, em comparação com procedimentos cirúrgicos mais onerosos. Além disso, a discussão ética é enriquecida pela reflexão sobre a tomada de decisões fundamentadas, considerando fatores como a expectativa de vida, presença de stents prévios e a individualidade do paciente.

Uma área que também recebeu destaque foi a de neurocirurgia, com estudos relatando a importância da ressecção de lesões no sistema nervoso central, a fim de promover uma melhor qualidade de vida. Um desses estudos é o de Suvithayasiri et al. (2023), que abordou o uso de cirurgia oncológica para ressecção de tumores espinhais em pacientes com câncer em fase paliativa. Os benefícios da cirurgia nesse contexto estão delineados na melhoria sintomática e no potencial ganho de qualidade de vida durante o período terminal. Contudo, os riscos intrínsecos à intervenção cirúrgica, especialmente em pacientes idosos ou com comorbidades, exigem uma meticulosa avaliação para evitar complicações adicionais. Os autores ainda enfatizaram a necessidade de considerar todos os fatores que permeiam a decisão delicada entre proporcionar conforto e preservar a dignidade do paciente.

Seguindo essa mesma linha, Ersoy et al. (2021) avaliaram os possíveis benefícios do tratamento cirúrgico de metástases cerebelares em pacientes com câncer em fase paliativa. Os resultados indicam que a sobrevida após a cirurgia nessas condições é variável, mas a presença de terapias sistêmicas emerge como um fator prognóstico significativo, realçando a importância do controle extracraniano do câncer. Porém, os riscos de complicações pós-operatórias e mortalidade não podem ser subestimados, enfatizando a importância de uma abordagem cautelosa. Além disso, os autores ressaltam a complexidade ética da intervenção cirúrgica em pacientes fragilizados, exigindo uma ponderação cuidadosa entre os benefícios potenciais e o respeito aos princípios éticos fundamentais da medicina.

O estudo de Shinall et al. (2021) destaca a importância de compreender os estressores psicossociais enfrentados por pacientes submetidos a cirurgias oncológicas, particularmente aqueles em cuidados paliativos. A análise dos dados revelou preocupações abrangentes por parte dos pacientes, desde incertezas sobre o sucesso da cirurgia até os impactos a longo prazo, dependência pós-operatória e implicações financeiras. Essas preocupações, muitas vezes não

diretamente ligadas à operação, destacam a necessidade de considerar não apenas os aspectos médicos, mas também os psicossociais. Nesse contexto, surge o dilema ético quanto a realizar a cirurgia nessas circunstâncias, especialmente ao ponderar os potenciais benefícios da melhoria da qualidade de vida contra os riscos significativos associados a procedimentos invasivos em pacientes já vulneráveis tanto física quanto psicologicamente.

Konopke et al. (2021) destacaram a necessidade de avaliar fatores associados a um melhor ou pior resultado dos procedimentos, ao analisarem em seu estudo pacientes com câncer colorretal avançado submetidos a cirurgia paliativa. Embora tenham sido percebidos benefícios do procedimento, como eficácia no controle sintomático e melhoria da qualidade de vida terminal, os autores ressaltam que a heterogeneidade dos casos impede a aplicação de estratégias cirúrgicas paliativas padronizadas em câncer colorretal, devendo cada caso ser avaliado individualmente. A idade avançada dos pacientes emerge como fator influente, indicando maior propensão a complicações, especialmente em idosos com 75 anos ou mais. As comorbidades, como obesidade, insuficiência renal, arteriosclerose, hipertensão, diabetes mellitus e abuso de álcool, são determinantes significativos nas taxas de morbidade e mortalidade pós-operatórias, e devem ser considerados junto ao paciente para uma avaliação integral.

Por fim, o estudo de Yilmaz et al. (2022) destaca a necessidade premente de avaliar cuidadosamente os potenciais ganhos terapêuticos em relação aos riscos inerentes em pacientes que, devido à progressão do câncer, já se encontram em uma fase avançada, e que são recebidos com queixas no departamento de emergência. A pesquisa, ao explorar desfechos cirúrgicos nesse contexto, fornece insights valiosos sobre a sobrevida, qualidade de vida e complicações associadas. A discussão sobre os benefícios destaca a importância da decisão compartilhada, envolvendo pacientes, familiares e equipe médica na ponderação dos reais benefícios em termos de prognóstico e alívio de sintomas. Paralelamente, a abordagem ética emerge como um elemento crucial, destacando a necessidade de uma comunicação transparente sobre metas realistas e potenciais limitações da intervenção cirúrgica.

CONCLUSÃO

Enquanto diversos estudos ressaltam os benefícios potenciais das diversas modalidades de cirurgia oncológica, tais como melhoria da qualidade de vida, controle sintomático e, em alguns casos, prolongamento da sobrevida, é imperativo reconhecer os riscos inerentes a procedimentos cirúrgicos, especialmente em pacientes frágeis, como complicações pós-

operatórias e aumento das taxas de morbimortalidade.

Os estudos destacam que a ponderação entre benefícios e riscos deve ser individualizada, considerando a heterogeneidade dos casos, comorbidades, e a idade avançada dos pacientes, bem como a necessidade de uma tomada de decisão compartilhada, envolvendo pacientes, familiares e equipes médicas para garantir uma abordagem que respeite os princípios éticos fundamentais da prática médica.

Mais estudos são necessários na busca por intervenções cirúrgicas menos invasivas que proporcionem ganhos terapêuticos tangíveis, ao mesmo tempo em que minimizam os riscos e respeitam os desejos do paciente.

REFERÊNCIAS

DEO, S. V. S. et al. Palliative Surgery for Advanced Cancer: Clinical Profile, Spectrum of Surgery and Outcomes from a Tertiary Care Cancer Centre in Low-Middle-Income Country. **Indian Journal of Palliative Care**, v. 27, p. 281, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25259/IJPC_399_20>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ERSOY, T. F. et al. Surgical Treatment of Cerebellar Metastases: Survival Benefits, Complications and Timing Issues. **Cancers**, v. 13, n. 21, p. 5263, 20 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/cancers13215263>. Acesso em: 31 jan. 2024.

FARZALIYEV, F. et al. Outcome of Surgery as Part of Palliative Care of Patients with Symptomatic Advanced or Metastatic Extra-Abdominal High-Grade Soft Tissue Sarcoma. **Palliative Medicine Reports**, v. 3, n. 1, p. 64–70, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/pmr.2022.0063>. Acesso em: 31 jan. 2024.

GENZOR RÍOS, S. J. et al. Rendimiento del stent en el manejo de la obstrucción intestinal por cáncer de colon izquierdo. Estudio ambispectivo y unicéntrico. **Cirugía Española**, v. 97, n. 7, p. 397–404, ago. 2019. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1016/j.ciresp.2019.04.018>. Acesso em: 31 jan. 2024.

GHOSE, S.; RADHAKRISHNAN, V.; BHATTACHARYA, S. Ethics of cancer care: beyond biology and medicine. **ecancermedicalscience**, v. 13, 28 mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3332/ecancer.2019.911>. Acesso em: 31 jan. 2024.

HOFMANN, F. O. et al. Outcomes and risks in palliative pancreatic surgery: an analysis of the German StuDoQ|Pancreas registry. **BMC Surgery**, v. 22, n. 1, p. 389, 11 nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12893-022-01833-3>. Acesso em: 31 jan. 2024.

KONOPKE, R. et al. Predictive factors of early outcome after palliative surgery for colorectal carcinoma. **Innovative Surgical Sciences**, v. 5, n. 3–4, p. 91–103, 18 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/iss-2020-0018>. Acesso em: 31 jan. 2024.

LI, J. et al. ALPPS for Locally Advanced Intrahepatic Cholangiocarcinoma: Did Aggressive Surgery Lead to the Oncological Benefit? An International Multi-center Study. **Annals of Surgical Oncology**, v. 27, n. 5, p. 1372–1384, 30 maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1245/s10434-019-08192-z>. Acesso em: 31 jan. 2024.

LOUIE, A. D.; MINER, T. J. Palliative surgery and the surgeon's role in the palliative care team: a review. **Annals of Palliative Medicine**, v. 11, n. 2, p. 907–917, fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21037/apm-20-2381>. Acesso em: 31 jan. 2024.

PENCOVICH, N. et al. Palliative bypass surgery for patients with advanced pancreatic adenocarcinoma: experience from a tertiary center. **World Journal of Surgical Oncology**, v. 18, n. 1, p. 63, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12957-020-01828-5>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ROSA, W. E. et al. Surgery: a crucial ally for universal palliative care access. **The Lancet Global Health**, v. 11, n. 5, p. e650–e652, maio 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/S2214-109X(23)00066-9>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SAPIO, L.; NAVIGLIO, S. Innovation through Tradition: The Current Challenges in Cancer Treatment. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 23, n. 10, p. 5296, 10 maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms23105296>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SHINALL, M. C. et al. Psychosocial Stress Before Major Oncologic Operations. **Annals of Surgery**, v. 274, n. 6, p. e649–e650, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/sla.0000000000004897>. Acesso em: 31 jan. 2024.

SUVITHAYASIRI, S. et al. The Role and Clinical Outcomes of Endoscopic Spine Surgery of Treating Spinal Metastases; Outcomes of 29 Cases From 8 Countries. **Neurospine**, v. 20, n. 2, p. 608–619, 30 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14245/ns.2346274.137>. Acesso

em: 31 jan. 2024.

TOMITA, M. et al. Self-expandable metallic stenting as a bridge to surgery for malignant colorectal obstruction: pooled analysis of 426 patients from two prospective multicenter series. **Surgical Endoscopy**, v. 33, n. 2, p. 499–509, 13 fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00464-018-6324-8>. Acesso em: 31 jan. 2024.

WICHMANN, M. W. Palliative Surgery in Cancer Patients. Em: **Perioperative Care of the Cancer Patient**. [s.l.] Elsevier, 2023. p. 385–395. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-323-69584-8.00034-7>. Acesso em: 31 jan. 2024.

YILMAZ, S. et al. Palliative Care Needs and Clinical Outcomes of Patients with Advanced Cancer in the Emergency Department. **Journal of Palliative Medicine**, v. 25, n. 7, p. 1115–1121, 1 jul. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1089/jpm.2021.0567>. Acesso em: 31 jan. 2024.

ZIAJA, D. et al. Adaptation of endovascular technique of self-expandable metal esophageal stent implantation in palliative treatment of malignant dysphagia in the course of esophageal and bronchial cancers: A one-center study. **Advances in Clinical and Experimental Medicine**, v. 29, n. 11, p. 1363–1366, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17219/acem/111810>. Acesso em: 31 jan. 2024.